

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

O PERFIL DO EMPREENDEDOR SOCIAL

ANTONIO MARCOS NOGUEIRA

NOVO HORIZONTE / SP

2019

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTONIO MARCOS NOGUEIRA

O PERFIL DO EMPREENDEDOR SOCIAL

Trabalho desenvolvido como requisito parcial para aprovação na disciplina TIC sob orientação da Prof.^a Ma Karla Gonçalves Macedo

NOVO HORIZONTE / SP

2019

O PERFIL DO EMPREENDEDOR SOCIAL

Antônio Marcos Nogueira¹
Karla Gonçalves Macedo²

RESUMO

Este artigo tem o propósito de apresentar as qualidades de um empreendedor social com seu caráter dinâmico, inclinado para auxiliar no bem estar das pessoas carentes. Com o mesmo valor observar a importância do hábito de contribuir e auxiliar pessoas de baixa renda. São pessoas com poder de empreender e ajuda criar ideias para fazer mudanças na sociedade e sustentar conceitos sem se prender a riqueza. Dessa forma mostrar a importância de um visionário com suas habilidades para ajudar a gerar ideias que permaneça e possa contribuir para resolver problemas da comunidade gerando lucro. Reconhecer um empresário com perfil que venha a contribuir para a sociedade com avanço econômico e social onde as pessoas possam ter uma condição social mais confortável. O perfil de um empreendedor social é ser realizador e gostar do que faz e ajudar as pessoas, dar sem esperar receber nenhum tipo de remuneração pela prestação de serviço.

Palavras-chave: Empreendedor social. Empreender. Visionário. Realizador.

ABSTRACT

This article has the purpose of presenting the qualities of a social entrepreneur with its dynamics character, leaning to assist in the needy people. With the same value observe the importance of the habit contributing and helping low-income people. They're people with the power to undertake and help to come up with ideas to make changes in society and sustain concepts without being attached to wealth. Thus show the importance of a visionary with his skills to help generate ideas that remain and can contribute to solving community problems generating profit. Recognize a businessman with a profile that will contribute to society with economic and social advancement where people can have a more comfortable social condition. The profile of a social entrepreneur is to be a doer and he likes what he does and helps people, give without expecting to receive any kind of remuneration for providing service.

KEY WORDS: Social entrepreneur. Undertake. Visionary. Director.

¹Aluno do 8º termo do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico marquinho.nogueira72@gmail.com.

²Mestra em Tecnologia ambiental, Professora do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico karlamcarvalho@terra.com.br.

INTRODUÇÃO

Empreendedorismo é uma palavra conhecida dos brasileiros que já ouviram algumas vezes e até montaram um negócio ou trabalharam em uma grande empresa. Empreendedorismo é uma força que constrói com início de uma ideia engenhosa que no futuro vai acontecer e melhorar a vida de pessoas, o resultado leva a uma criação de valores e mudanças no ambiente em que vivem. O empreendedor transforma o planeta é um impulsionador na melhoria da economia. (DORNELAS, 2016, P. 02)

Empreendedor é uma pessoa que monta um negócio com uma ideia inovadora assumindo riscos e inovando continuamente. Essa atitude não envolve apenas o criador da empresa, mas o colaborador com postura de inovar na prática diária de suas obrigações e assumindo riscos. (LONGENECKER, 1998, P.3. GARTNER,1990 P.15-28.).

Os empreendedores são campeões no mundo dos negócios inovam no mercado mudam a estrutura financeira alavancando a economia financeira de um país assumindo riscos inaugurando empresas, agregando competência de liderar pessoas, desenvolvendo o crescimento e progresso de uma nação. (LONGENECKER,1975. p.26-32).

Para o empreendedorismo nem todo o dividendo está ligado a lucro. O empreendedorismo tem evidência em planos ou programas sociais chamado de empreendedorismo social. Para se expandir tem que haver empreendedores com facilidade de tomar iniciativas, de forma eficiente, ativo, ser produtivo ter também competência para pensamento de futuro, saber lidar com pessoas que estão em condições financeira precárias, fazendo do trabalho um compromisso.

No empreendedorismo social o encorajamento e a mudança que pode fazer na vida de pessoas e comunidade carentes despertando sonhos e realizações profissionais orientando com metas e planejamentos preparando para uma ocupação profissional (Gonçalves, 2019).

Filantropia é um ato de bondade dirigida á sociedade, separado da programação estratégica da empresa. Para MAIA (2002); a Filantropia distingue da responsabilidade social principalmente porque Filantropia é uma ação social, seja executada casualmente ou minuciosamente, e nada diz sobre a visão da empresa e sobre a programação estratégica de sua atuação social.

Com o crescimento dos problemas sociais e diminuição nos investimentos públicos no campo social, promover inclusão das pessoas com algum tipo de limitação a sociedade é uma característica essencial do empreendedor social que busca hoje implantar nas comunidades medidas sustentáveis para que possam conciliar avanço tecnológico e outros progressos com meio ambiente saudável e de boas condições de vida para todos (DEMARI, 2017)

Com base nesse estudo, o progresso deste tema, terá o objetivo de apresentar habilidades, competências, sustentabilidade e outras com propósitos de maximizar o capital social com isso buscar soluções para problemas sociais respeitando pessoas de situação de risco e ajudá-las.

Esse projeto apresentara conteúdo importante em relação a bens e serviços à comunidade, como foco na busca de soluções para problemas sociais, respeitando pessoas da situação de risco social e promovê-las.

1. EMPREENDEDORISMO

O mundo tem passado por mudanças em curto espaço de tempo no século XX pois tem surgido ideias criativas que muda o comportamento de vida das pessoas. Muitas ideias transformam costumes, hábitos e pessoas passaram a enxergar de maneira diferente. Por trás dessa invenção tem pessoas idealizadoras ousadas que arriscam, questionam enfrentam desafios para criar algo novo. Os empreendedores são pessoas simples com uma paixão pelo que fazem, não aceitam ficar na mesma situação como a maioria das pessoas. (DORNELAS, 2001).

Empreendedorismo é uma palavra familiar no vocabulário do brasileiro há algum tempo. Já ouviram falar, leram ou montaram o próprio negócio mesmo sendo por necessidade, ou observando o mercado e aproveitando um nicho, criando uma empresa, de alguma maneira empreenderam no seu dia a dia. Empreender é a realização máxima dos sonhadores que almejam ver seus sonhos concretizados. Alguns empreendem por meio do próprio negocio; outros, criando ideias dentro das empresas (DORNELAS, 2016).

Mas, afinal, qual é a melhor definição para empreendedorismo? Muitas são as definições, mas talvez uma das mais antigas e que talvez melhor reflita o espírito empreendedor seja a de Joseph Schumpeter (1949, p.149-159); “O empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos

e serviço, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.”

Segundo Kirzner (1973), tem uma abordagem diferente. Para esse autor, o empreendedorismo é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente. Segundo Dornelas (2001), então, o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados.

Marco Polo pode ser o primeiro exemplo de empreendedorismo quando tentou organizar uma rota comercial para o Oriente. Assinou um contrato com um capitalista para comercializar seus produtos. Durante o tempo o capitalista corria riscos de forma passiva o empreendedor corria todos os riscos de maneira ativa passando por aflições e aperto (DORNELAS, 2001).

O indivíduo descontente insatisfeito com as dificuldades da população do bairro que passam por uma educação precária, jovens não sendo preparados para uma ocupação profissional, podendo juntar ideias e cooperar para que juntos com o poder público ajudá-las a ingressarem no mercado de trabalho. Cria se uma associação que não aceita que os problemas do cidadão de um bairro não sejam resolvidos e criam novas oportunidades. (DORNELAS, 2016 p. 34).

Alguns tipos de empreendedores, são os mais comuns, mas, como o tema empreendedorismo está em fase de crescimento e sendo muito divulgado nos meios de comunicação, é esperado que, com o decorrer do tempo, novas denominações surjam. No quadro número 1 abaixo estão alguns exemplos e considerações para cada designação de empreendedor são apontados. (DORNELAS, 2016, p.39)

QUADRO 1

Exemplos e considerações para cada designação de empreendedor	
Empreendedor informal	Precisa para sobreviver e almeja ganhar
Empreendedor cooperado	Precisa para o seu sustento e almeja ganhar
Empreendedor individual	Precisa para seu sustento e almeja ganhar
Empreendedor com Franquias	Vislumbra uma renda média mensal de acordo com o estimado pelo franqueador
Empreendedor social	Não é seu objetivo; visa apenas ter um salário ou tem

	outra fonte de renda
Empreendedor cooperativo	Faz parte de suas metas, mas o principal é crescer na carreira
Empreendedor Público	Não é o que motiva, pois já sabe qual será seu salário no final do mês
Empreendedor do conhecimento	Almeja ter recursos acima da média de seus pares para arcar com seus desejos de consumo
Empreendedor de negócio próprio	É um dos seus objetivos principais, apenas de nem sempre falar sobre o assunto

(DORNELAS, 2016, p.39)

1.1. EMPREENDEDORISMO SOCIAL

No empreendedorismo social a pessoa concilia seus conhecimentos adquiridos de uma empresa para ajudar ou contribuir no treinamento e preparo de pessoas não aptas para determinada função no mercado de trabalho, oferecendo produtos e serviços de qualidade ajudando a resolver problemas sociais e gerando lucro. (RAO, 2002).

A atividade do empreendedorismo social tem haver em reprogramar a ligação entre o governo comunidade e organização particular em cooperação, de afastar pessoas na situação de ameaça social promovendo um bem social. (MELO NETO E FROES, 2001).

Oliveira (2004), empreendedores sociais são pessoas mediadoras da comunidade por meio de:

- ✓ Proposta de criação de ideias importantes para solucionar problemas na comunidade e promovendo, soluções, estratégias e serviços;
- ✓ Criação e colaboração com modelos de auto desenvolvimento sustentável para futuros programas;
- ✓ Mudança no município com habilidades estratégicas;
- ✓ Aproveitamento da perspectiva do comercio e ocasião custear uma tarefa social.

Ashoka (2001) relata que “Os empreendedores sociais são pessoas sonhadoras com habilidade empreendedoras dinâmicas para proporcionar

modificações sociais profundas com grande durabilidade. São revolucionários sociais que deixarão sua impressão na memória do povo.

Segundo Melo Neto e Froes, (2001):

“Quando falamos de empreendedorismo social, estamos buscando um novo paradigma. O objetivo não é mais o negócio do negócio [...] trata –se, sim do negócio do social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvendo comunidade, governo e setor privado, a sua estratégia.”

Oliveira (2004) destacou um exemplo de um brasileiro no empreendedorismo social, em 1994, Rodrigo Baggio, um jovem profissional da área de educação em informática, percebeu que a tecnologia da informação poderia ser uma grande ferramenta para lutar contra a exclusão social.

Primeiramente, criou um link para unir jovens de todas as classes sociais, o jovemlink. Notou, porém que só os que tinham computador acessavam a rede. Verificou que era necessário levar a tecnologia ao outro lado da fronteira digital. Assim criou a primeira escola de informática na favela de Dona Marta, no subúrbio do Rio de Janeiro deu os primeiros passos para a criação 1995 do Comitê de Democracia da Informática-CDI.

1.1.1 NEGÓCIOS SOCIAIS

Esta ação do empreendedorismo social foi difuso em países em processo de evolução, todavia a palavra empresa social não foi bem recebida em países da América e Ásia. Sendo assim apareceram novas terminologias, bem como negócios sociais e negócios inclusivos.

O resultado da palavra negócio social indicou interesse de MuhammedYunus, empreendedor social autor do Gramem Bank, conquistou o Prêmio Nobel da Paz de 2006 e criador de artigos acadêmicos na área. Foi empregado não só uma nova palavra mas um ponto de vista diferente a aceitação a palavra negócios sociais. (KERLIN, 2006).

Segundo Kerlin (2006), estas organizações se colocam ao limite com dois propósitos, empresa com lucro e organização não rentável.

O argumento feito pelos autores Yunus, Moingeon e Lehmann-Ortega (2010) preservam que o possuidor do comércio, que do lucro obtido venha cobrir os gastos e o restante reinvestida no negócio trazendo benefício para a sociedade.

O negócio social tem aparência dos negócios tradicionais como clientes, serviços custo, produtos, comércio, faturamento mais a ideia principal é ajudar famílias das classes mais baixas, por isso distingue de organização sem fins lucrativos visto que os produtos são vendidos com preços menores ajudando a população de baixa renda. (YUNUS; MOINGEON; LEHMANN-ORTEGA, 2010).

1.1.2 EMPRESAS SOCIAIS

Empresas sociais são organizações que abastecem uma comunidade com bens e serviços contribuindo com bem estar da comunidade, não colocando a renda como principal objetivo e sim beneficiar a comunidade. (BORZAGA; GALERA; e NOGALES, 2008, P. 5).

Sua intenção é o combate ao desrespeito a pessoas marginalizadas pela sociedade, como empresa proporciona a essas pessoas um cuidado e atenção promovendo oportunidades de se locarem no mercado de trabalho. Procura recursos do governo, de voluntários aceita doações e assume responsabilidade jurídica da organização. Sendo uma organização privada os recursos financeiros cobrem os custos e despesas da organização não visando lucro sim um melhor cuidado com a comunidade criando valores, inovando e capacitando para aproveitar oportunidades (BORZAGA, 2000).

1.1.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Responsabilidade Social transmite a informação e a ideia de um legado de responsabilidade e cuidado para com os outros, uma prática social, papel social e função social, um comportamento a uma contribuição caridosa, que venha contribuir para um bem-estar e qualidade de vida para a sociedade.

Com maior prazer do funcionário trabalhando na empresa, clientes satisfeitos e uma maior competitividade no mercado. (ALMEIDA, 2003, P. 5).

Um fato chama a atenção de a empresa ser bem-sucedida e com isso aumenta responsabilidade para diminuir os problemas sociais, sendo assim a -

Responsabilidade social fazendo com a empresa mantenha sua sustentabilidade. (DRUCKER, 1981)

A justificativa contra a responsabilidade social das empresas tem sido planejada por Friedman, Chamberlain e Manne (1979), onde dividem seus conhecimentos. Para eles o único compromisso é a renda, melhorando o patrimônio e o retorno do investimento aos acionistas da empresa.

Friedman (1970), fortalece a ideia de que a empresa é socialmente consciente de criar novos empregos, e pagar pela prestação de serviços, que os colaboradores tenham melhores condições de trabalho, além de seus impostos ajudar no bem público. (CHAMBERLAIN, 1979, p. 361, apud OLIVEIRA, 1984, p. 204).

Keith Davis (1975), garante que a empresa promove para a sociedade alguma despesa futura pelas suas atividades com isso tem a responsabilidade direta pelos problemas que atingem a sociedade, essa responsabilidade tem um preço, desse modo passar ao comprador em forma de acréscimo.

As empresas têm parte na responsabilidade direta dos problemas que afetam a sociedade e meios para ajudar a solucionar. Acredita que a técnica os meios usados para obter resultados no processo para gerar produtividade para a empresa pode ser usado para colaborar com soluções nas dificuldades da sociedade. (ALMEIDA, 2003, p. 11).

2. PERFIL DO EMPREENDEDOR SOCIAL

Principal característica é contribuir com valor social com ideias inovadoras, objetivo montar uma empresa onde gerar lucro não é prioridade que o bem-estar das pessoas seja maior prioridade (DAVIS, 2002).

O empreendedor social é um atuante na transformação e desejam a formação e a sustentabilidade de valor social em contradição ao terceiro setor. (OLIVEIRA, 2003).

No quadro número 2 serão apresentadas algumas características empreendedoras.

QUADRO 2. Características empreendedoras

CONHECIMENTO	HABILIDADES	COMPETÊNCIA	POSTURA
Saber aproveitar as oportunidades	Ter visão clara	Ser visionário	Ser inconformado
Ter competência gerencial	Ter iniciativa	Ter senso de solidariedade	Indignado com a injustiça e desigualdade
Ser pragmático e responsável de modo empresarial para resolver problemas sociais	Ser equilibrado	Ser sensível aos problemas sociais	Ser determinado
	Ser participativo	Ser persistente	Ser engajado
	Saber trabalhar em equipe	Ser consciente	Ser comprometido
	Saber negociar	Ser competente	E leal
	Saber pensar e agir estrategicamente	Saber usar forças latentes e regenerar forças poucas usadas	Ser ético
	Ser perceptível e atento aos detalhes	Saber correr riscos calculados	Ser profissional
	Ser ágil	Saber integrar vários atores em torno dos mesmos objetivos	Ser transparente
	Ser criativo	Saber interagir com diversos segmentos e interesses dos diversos setores da sociedade	Ser apaixonado pelo que faz (campo social)
	Ser crítico	Saber improvisar	
	Ser flexível	Ser líder	
	Ser focado		
	Ser habilidoso		
	Ser inovador		
	Ser inteligente		
	Ser objetivo		

FONTE: Oliveira (2004)

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS	
Inovação	Aproveita oportunidade
Métodos para mudanças	Planejamento
Desenvolvimento de novos produtos	Empenho
Visão sistêmica	Perseverança
Investimento	Acreditar na ideia e transformar
Assumir riscos e responsabilidades	Visionário
Decisões assertivas	Determinação
Apaixonado pelo que faz	Dinâmico
Otimista	Independente

Fonte: Adaptado Chiavenato (2004); Dolabela (2006); Dornelas (2008) apud Santos (2017 p.8)

2.1 EXEMPLO BRASILEIRO DE EMPREENDEDOR SOCIAL

Associação Saúde Criança: organização social fundada em 1991 por Vera Cordeiro, executa ocupação para recomposição de famílias com os filhos que estão indefesos a margem da sociedade, com estrutura própria contribui apoiando no assistência a saúde, com ajuda a moradia, concedendo condições de cidadão, oferecendo instrução, preparando uma carreira.

Comitê para Democratização da informática (CDI): concede poder a comunidade inspira a disciplina, condições de nacionalidade, e o ensinando a empreender sendo dinâmico, aplicação a pratica do conhecimento científico é a função do CDI. A organização social, formada em 1995, atual em 15 países esparramado pelo mundo, com 842 espaços que usufrui de tecnologia para gerar e modificar a comunidade, Rodrigo Baggio é seu inventor, hoje trabalha na Ashoka-EUA.

3. CONCLUSÃO

Esse artigo identificou as características e o perfil de um empreendedor social a sua ajuda para a comunidade, sua paixão, habilidades para servir sem visar lucros pelo simples prazer de servir, por meio dos estudos e características pelos autores estudados.

Este projeto proporcionou observar a semelhança de empreendedorismo, empreendedor social como aproveitar oportunidades saber correr riscos calculados.

Este estudo possibilitou identificar a semelhança entre empresas sociais negócios sociais e responsabilidade social tem como objetivo de oferecer soluções sociais e ambientais.

O estudo mostrou as qualidades do empreendedor, como visionário, saber correr riscos, habilidades, aproveitar oportunidades que outros não percebem, ser inconformado com injustiça social.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios/ coordenação Patrícia Almeida Ashley. São Paulo: Saraiva, 2003.

ASHOKA Empreendedores Sociais; Macklsey E CIA. INC. Empreendimentos sociais sustentáveis. São Paulo: Petrópolis, 2001.

BORZAGA, Carlos; Galera, Giulia e Nogales, Rocio(2008), Social Enterprise- a new model for poverty reduction and employment generation, UNDP Regional Bureau, United Nations Development Programme (UNDP) e EMES-European Research Network.

BORZAGA, C., OLABLE, A., GREFFE, X., the Third System, Employment and Local Development – Vol.II – Key Sectors, ISSAN – University of Trento, Italy, Fundacion Deixalles, Marjorca, Spain, University of Paris, France, European Commission DGV (http://europa.eu.int/comm/employmentsocial/empl_esf/3syst/indexen.htm).

DAVIS, SUSAN (2002), Social entrepreneurship: towards na entrepreneurial culture for social and economic development, Prepared by request for the Youth Employment Summit, September 7-11.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo Para Visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1. ed. Rio de Janeiro: Empreende/ LTC, 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios/ José Carlos Assis Dornelas. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, Peter F. Fator Humano e Desempenho: O melhor de Peter F. Drucker sobre administração. São Paulo: Pioneira, 1981. Tradução de Carlos Afonso Malferrari. <https://www.ants.net.br/noticia/170/os-mais-famosos-empresendedores-sociais-brasileiros> 17/10/2019 - 23:34h

FERRAZ,

Mariana.(<https://marianaferrazar.jusbrasil.com.br/artigos/339878687/empree...>)

Acessado em: 10 setembro 2019.

KIRZNER, I. M. Competition and entrepreneurship. Chicago: Chicago University Press, 1973.

MAIA, R.[Palestra proferida na Fundação Getulio Vargas]. São Paulo, 23 abr.2002.

MELO NETO, Francisco Paulo de; Froes, César. Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro, da filantropia tradicional à filantropia de alto rendimento e ao empreendedorismo social. Rio de Janeiro: Qualitymark,2001.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias. 2004. Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista. Unesp, Franca,2004.

OLIVEIRA, E, M. Empreendedorismos social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios- notas introdutórias. Revista da FAE, Vol. 7, n. 2, p.9-18, 2004.

RAO, Srikumar. Renasce o imperador da paz. Forbes, v. 162, n. set. 1998. Disponível em: www.ashoka.org.br. Acesso em: 8 set. 2002. Rev. FAE, Curitiba, v.7, n.2, p.9-18.jul. /dez.2004. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios- notas introdutórias Edson Marques Oliveira.

SCHUMPETER, Joseph A. The creative response in economic history. *Journad of Economic History*, Nov. 1947. p. 149-159.

GONÇALVES, VINICIUS. Disponível: <https://novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/empreendedorismo-social/?...> acessado em: 10 setembro de 2019.

SANTOS, 2017 Gabriela Carvalho dos. O INTER-RELACIONAMENTO ENTRE AS CARACTERISTICAS EMPREENDEDORAS E INTRAEMPREENDEDORAS PARA ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE. 2017. ARTIGO (GRADUAÇÃO) - FASAR-Faculdade Santa Rita, [S. l.].

YUNUS, M.; MOINGEON, B.; LEHMANN-ORTEGA, L. Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience, *LongRange Planning*, v.43, p.308-325, 2010.